



## **SERTANEJO FEMINISTA: Novas representações acerca das mulheres em músicas de Marília Mendonça**

**Laila Caroline Silva de Melo Dourado<sup>1</sup>**

As músicas do sertanejo tradicional<sup>2</sup> apresentam imagens de mulheres ligadas a uma idéia de perfeição, de matrimônio e maternidade como destinos, e o corpo como objeto de desejo e alvo de violência (CONTIERE, 2015). Mas na última década, as mulheres tomaram o microfone sertanejo e começaram a cantar canções compostas por elas e para elas, é o “feminejo”. Uma dessas cantoras é Marília Mendonça. Ela detalha o que essa nova perspectiva trazida por mulheres no sertanejo propõe. “Não queríamos ser aquela boneca em cima do palco, que se comporta como bela, recatada e do lar<sup>3</sup> (...). Nós conversamos com as mulheres como se elas fossem amigas, e não rivais” (MENDONÇA, 2017).

Marília é considerada a rainha da sofrência<sup>4</sup> um dos maiores nomes do sertanejo atual e autora de mais de 300 obras (ECAD, 2017). Em 2018, foi a autora com maior rendimento no segmento de *streaming* (plataforma de áudio), e a sétima com maior rendimento no segmento de rádio (ECAD, 2018). Assim, para esta proposta, meu olhar será dela, por ser reconhecida nacionalmente e por cantar e compor músicas que não só ela interpreta, mas também outros cantam, inclusive homens. O que identifico nas canções de Marília Mendonça é uma ruptura do tipo de representação de mulheres apresentadas pelo sertanejo tradicional.

---

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, pela UFG. Mestranda em Comunicação Social pelo PPGCOM-FAC/UNB. Orientada da Dra. Fernanda Martinelli. Coorientanda da Dra. Liliane Machado. E-mail: lailamelo2012@gmail.com.

<sup>2</sup> Adoto como sertanejo tradicional: “música caipira/sertanejo de raiz”, “romântico” e “universitário” Contiere (2015).

<sup>3</sup> A expressão origina-se de uma reportagem da Revista Veja, de 2016, que apresentava Marcela Temer, esposa do então presidente interino, Michel Temer, como uma mulher que tinha os atributos elogiáveis “bela, recatada e do lar”. Disponível em <https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>. Acesso em: 30 jun 2018.

<sup>4</sup> Ela recebeu o título do público por cantar e escrever canções que tratam de um sofrimento amoroso.



A proposta para este artigo é analisar como as músicas dela, subvertem representações patriarcais acerca das mulheres em um espaço antes de domínio predominantemente masculino (CONTIERE, 2015) através de um discurso que apresenta características da pauta feminista. Meu corpus de análise abrange as letras das seguintes canções: *A culpa é dele*, *Festa das patroas* e *Folgado*, todas compostas (parcial ou integralmente por ela) e interpretadas por Marília. Trabalho com as seguintes hipóteses: primeira, de que as músicas em destaque adotam uma perspectiva inovadora diante das representações das mulheres pela música sertaneja; segunda, mesmo com a afirmação da cantora/compositora Marília Mendonça de não identificação com a proposta feminista (MENDONÇA, 2016), é possível encontrar traços de pautas feministas nas músicas. Utilizo como aportes teóricos, os estudos feministas e de gênero, as representações sociais, e também os estudos culturais da mídia. Já como proposta metodológica opto pela análise de discurso de vertente francesa (AD francesa).

**Palavras-chave:** discurso; música sertaneja; feminismo; representações sociais; Marília Mendonça.

### Referências

CONTIERI, Amanda Ágata. *“As mais tocadas”*: uma análise de representações da mulher em letras de canções sertanejas. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2015. Dissertação - Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

ECAD. *Rainha da sofrência*. 13 de dezembro de 2017. Disponível em <<http://www.ecad.org.br/pt/noticias/noticias-do-ecad/Paginas/rainha-da-sofrenca.aspx>>. Acesso em 18 de jun 2018

\_\_\_\_\_. *Artistas e outros profissionais da música receberam R\$ 971 milhões do Ecad em 2018*. Disponível em: <https://www3.ecad.org.br/em-pauta/Paginas/artistas-e-outros-profissionais-da-musica-receberam-971-milhoes-do-ecad-em-2018.aspx>. Acesso em 20 de maio de 2019.

MENDONÇA, Marília. *Máquina de hits, Marília Mendonça vê fama como 'cruz' e critica feminismo*. Entrevista concedida à Carol Prado. G1. 08 de agosto de 2016. (2016). Disponível em , <http://g1.globo.com/musica/noticia/2016/08/maquina-de-hits-marilia-mendonca-ve-fama-como-cruz-e-critica-feminismo.html>. Acessado em 15 jun 2018.



\_\_\_\_\_. *‘Meu primeiro chifre foi com 12 anos de idade’*, diz Marília Mendonça. Entrevista concedida à Tata Werneck. Multishow, Lady Night, novembro de 2017. (2017). Disponível em < <http://www.cifraclubnews.com.br/noticias/130505-meu-primeiro-chifre-foi-com-12-anos-de-idade-diz-marilia-mendonca.html>>. Acesso em 01 jul 2018.